

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL

MATRIZ CURRICULAR

AGRICULTURA FAMILIAR

Estudos de Sistemas Agrários na perspectiva do Desenvolvimento Sustentável. Enfoque sistêmico. Princípios Gerais do Método. Participação dos docentes e discentes no diagnóstico. Definição do objeto de estudo e área de trabalho. Análise global da região. Categoria de produtores e tipologia dos sistemas de produção. Caracterização e avaliação agrônômica dos sistemas de produção. Avaliação econômica dos sistemas de produção (relação entre os subsistemas). Discussão dos resultados com os agricultores. Propostas de ação de desenvolvimento.

Carga Horária: 64 Créditos:

Bibliografia

- AS - PTA, Desenvolvimento Rural: Soluções para problemas complexos. Rio de Janeiro. 1991.
- ATAS, Seminário sobre Estudo da Realidade, Iniciativas e Pesquisas da Pequena Produção. Belém. UFPA. NAEA, DAZ.
- CHANG, M.Y.; SEREIA, J.V. Tipificação e caracterização dos produtores rurais do Estado do Paraná. s/Ed. 1980.
- DALY, H.E. A economia ecológica e o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1991.i
- SIMÕES, A. (Org.); SILVA, L. M. S. (Org.); MARTINS, P. F. S. (Org.); CASTELLANET, C (Org.). Agricultura Familiar. Métodos e Experiências de Pesquisa-Desenvolvimento. 01. e Belém: ALVES Gráfica Editora, 2001. v. 01. 357p.
- FERNANDES, Bernardo M. A questão agrária no limiar do século XXI. In: Espaço e Geografia. Brasília: Unb, v. 4, n.1. p. 7-24, 2001.
- FERREIRA, Darlene. A. Oliveira. Geografia agrária no Brasil: conceituação e periodização. In: São Paulo: AGB, n.16. p. 39-70, 2002.

AGROGEOLOGIA

A terra em conjunto e a litosfera.Importância agrícola dos minerais e das rochas. Principais minerais de interesse para a gênese do solo: primários, acessórios e secundários. Principais rochas de interesse para a gênese do solo: magmáticas ou ígneas, sedimentares e metamórficas.Gênese do solo: fatores e processos pedogenéticos. Qualidade do solo e sustentabilidade dos agroecossistemas. A bacia sedimentar do Araripe.

Carga Horária: 64 Créditos

Bibliografia

- ALTIERI, M. Agroecologia: as bases científicas para uma agricultura sustentável. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2002
- GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: FAURGS, 2000.
- EMATER/RS-ASCAR. Agroecologia (CD-ROM). Porto Alegre: EMATER-RS, 2001.
- BRADY,N.C. Natureza e Propriedades dos Solos,7a.ed.Rio de Janeiro, Livraria Freitas Bastos,1989. 878p.
- DANIELS,R.B.& HAMMER R.D. Soil Geomorphology. New York, John Wiley & Sons,INC, 1992. 236p.

DIXON, J. & WEED, S.B. Minerals in Soil Environments, second edition. Madison, Soil Science Society of America, 1989, 1.244p.

FUNCEME. Zoneamento Geoambiental do Estado do Ceará: Parte II Mesorregião do Sul Cearense. Fortaleza, Funceme, 2006, 132p.

IBGE. Manual Técnico de Pedologia, 2a.ed. Rio de Janeiro, 2007, 323p.

LEINZ, W. & AMARAL, S.E. Geologia geral. São Paulo, Editora Nacional, 1969. 512p.

LEINZ, W. & CAMPOS, J.E.S. Guia para Determinação de Minerais, 9a.ed. São Paulo, Editora Nacional, 1982, 149p.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; & TAIOLI, F. Orgs. Decifrando a Terra. São Paulo, Oficina de Textos, 2000. 568p.

WILDING, L.P.; SMECK, N.E. & HALL, G.F. Pedogenesis and Soil Taxonomy: I. Concepts and Interactions. Amsterdam, Elsevier, 1983. 303p.

CIÊNCIA E INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS

A disciplina tem por objetivo fornecer aos estudantes o instrumental básico para o entendimento das dinâmicas que envolvem o progresso técnico. A partir de conceitos fundamentais, o aluno tem condições de compreender o novo paradigma técnico-econômico e neste contexto o papel da ciência e das inovações tecnológicas para o processo de desenvolvimento regional.

Carga Horária: 64 Créditos

Bibliografia

ANDERSON, Perry. Balanço do Neoliberalismo. In Pós-neoliberalismo. As políticas sociais e estado democrático. Emir Sader e Pablo Gentili

(Organizadores). Rio de Janeiro; Paz e Terra; 1995; pp. 9 ? 23.

ARAUJO Jr., José Tavares de. Concorrência, competitividade e política econômica. (pp. 75 - 86). In: BAUMAN, Renato. (Organizador). O Brasil e a

Economia Global. Rio de Janeiro: SOBBET/Editora CAMPUS; 1996.

ARAÚJO, Hemetes Reis de (org). Tecnocência e cultura. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

BAUMAN, Renato. Uma Visão Econômica da Globalização. In: BAUMAN, Renato. (Organizador). O Brasil e a Economia Global. Rio de Janeiro:

SOBBET/Editora CAMPUS; 1996.

DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL (Obrigatória)

O objetivo geral da disciplina é aprofundar o estudo das relações entre sociedade e meio ambiente na busca do desenvolvimento sustentável, privilegiando a dimensão espacial e regional. Os objetivos específicos incluem: 1) conhecimento da diversidade e da dinâmica espacial do desenvolvimento, considerando dimensões ambientais, econômicas, políticas, sociais e culturais; 2) compreensão crítica de políticas e práticas de desenvolvimento regional no Brasil, no contexto mundial; 3) estabelecer bases para pesquisas e ações a favor do desenvolvimento regional sustentável. A disciplina fornece a base para que o aluno se envolva efetivamente com os temas propostos pelo Mestrado.

Carga Horária: 64 Créditos

Bibliografia

ACSELRAD, Henry. Zoneamento ecológico-econômico: entre ordem visual e mercado mundo. Rio de Janeiro: IPPUR-UFRJ, 2001.

AGRAWAL, Arun; GIBSON, Clark C. (Eds.). *Communities and the environment: ethnicity, gender, and the State in community-based conservation*.

New Brunswick, London: Rutgers University Press, 2001. 205p.

ALCORN, Janis B. *Botânica econômica, conservação e desenvolvimento: qual é a conexão?* In: VIEIRA, Paulo Freire et al. (Orgs.). *Gestão integrada*

e participativa de recursos naturais: conceitos, métodos e experiências. Florianópolis: APED, 2005. p.231-59.

AMARAL, Paulo; AMARAL NETO, Manuel. *Manejo florestal comunitário: processos e aprendizagens na Amazônia brasileira e na América Latina*.

Belém: IEB, IMAZON, 2005. 82p.

BECKER, Bertha; MIRANDA, Mariana (Orgs.). 1997. *A geografia política do desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ. 494p.

BECKER, Dinizar F. e WITTMANN, Milton Luiz (orgs.). *Desenvolvimento Regional: abordagens interdisciplinares*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC,

2008.

BENSUSAN, Nurit. *Conservação da biodiversidade em áreas protegidas*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 176p.

BENSUSAN, Nurit; BARROS, Ana Cristina; BULHÕES, Beatriz; ARANTES, Alessandra. *Biodiversidade: para comer, vestir ou passar no cabelo?* São

Paulo: Peirópolis; Brasília: IEB, 2006. 418p.

BRANDÃO, Carlos Antonio. *Território e Desenvolvimento. As múltiplas escalas entre o local e o global*. Campinas-SP: Unicamp, 2007.

DISSERTAÇÃO (Obrigatória)

Esta disciplina está destinada à confecção da dissertação de mestrado do aluno. A partir dos estudos desenvolvidos nas linhas de pesquisa que sustentam as áreas de concentração, o aluno deverá, com o acompanhamento dos professores orientadores, desenvolver estudos sobre sua questão específica, articulando um texto fundamentado e consistente, com o objetivo de formalizar seu projeto de pesquisa.

Carga Horária: 96 Créditos

ECONOMIA REGIONAL

Estuda a a dimensão espacial na análise dos fenômenos econômicos. Visa fornecer aos estudantes conceitos, métodos e técnicas de análise que os iniciem em novos modos de raciocinar e abordar a realidade econômica. Aborda: tópicos sobre os principais conceitos de espaço e região; teoria dos pólos, métodos e técnicas de regionalização e análise regional; tópicos sobre a localização da atividade econômica. A questão Nordeste no contexto da acumulação capitalista no Brasil: desigualdade de renda e emprego, de mobilidade espacial e social, de atividades produtivas e de utilização e apropriação de meios de produção.

Carga Horária: 64 Créditos

Bibliografia

BARROS, JOSÉ ROBERTO MENDONÇA E GALVÃO, ANTÔNIO CARLOS - *A Política de Industrialização do Nordeste em face da crise econômica brasileira*. REN, Vol.15, Jul/Set 1988

BNB - ETENE - *Comércio Internacional e o Mercosul: Impactos sobre o Nordeste Brasileiro* - 1997

BOISIER, Sérgio. *Política Econômica, Organização Social e Desenvolvimento Regional?*. In: HADDAD, Paulo Roberto (org.) *Economia Regional ?*

Teorias e Métodos de Análise. Fortaleza, Banco do Nordeste do Brasil, 1989.

CASTELS, Manuel. *A Questão Urbana*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

DESENVOLVIMENTO regional e estruturação da rede urbana. Brasília: IPEA, 2002. (Série caracterização e tendências da rede urbana do Brasil, 3).
Convênio IPEA, IBGE, UNICAMP/IE/NESUR.
DINIZ, Clélio Campolina e CROCCO, Marco (orgs). Economia regional e urbana. Contribuições teóricas recentes. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. Coleção População & Economia.
FERREIRA, Carlos Maurício de C. Espaço, regiões e economia Regional? In: HADDAD, Paulo Roberto (org.). Economia Regional - Teorias e Métodos de Análise. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 1989.
GOMES, G. M. e VERGOLINO, J. R.: Macroeconomia do Desenvolvimento Nordestino: 1960/1994. Texto para Discussão N° 372, 1995.
GOMES, Gustavo Maia, SOUZA, Hermínio Ramos de, MAGALHÃES, Antônio Rocha ? Desenvolvimento Sustentável do Nordeste - IPEA - Brasília - 1995.
GUJARATI, D. N. Econometria básica. 3.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000.
HADDAD, Paulo Roberto e FERREIRA, Carlos Maurício de. Economia Regional - Teorias e Métodos de Análise. Fortaleza: BNB, 1989.
HADDAD, PAULO ROBERTO. ?Medidas de Localização e Especialização? In: HADDAD, Paulo Roberto (org.). Economia Regional ? Teorias e Métodos de Análise. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 1989.
HIDALGO, Álvaro Barrantes - Especialização e Competitividade do Nordeste no Mercado Internacional N° Especial a Julho/98.
HIRSCHMANN, a ?Transmissão Inter-regional e Internacional do Crescimento Econômico?. In: SCHWARTZMAN (org.). Economia Regional: Textos Escolhidos. Belo Horizonte: Cedeplar, 1977.
IPARDES, Inovação tecnológica no setor serviços: subsídios para uma política pública. Curitiba, 2004.
LEME, R.ª Contribuição à Teoria da Localização Industrial. São Paulo: IPE, 1992.
LEMONS, Maurício Borges. Espaço e Capital: um Estudo sobre a Dinâmica Centro X Periferia.. Tese de doutoramento, Campinas, 1988.
LOJIKINE, Jean. O Estado capitalista e a Questão Urbana. São Paulo: Martins Pontes, 1981.
MAGALHÃES A. Rocha. Industrialização e Desenvolvimento Regional: a nova era do Nordeste. Brasília, IPEA/IPLAN, 1983.
MAGALHÃES, S. (organizador): A Questão Nordeste. Paz e Terra, 1984.
MOREIRA, José Cursino R. As especificações do regional e o Urbano e suas Interfaces. Cedeplar, 1987.
MYRDAL, Gunnar, Teoria Econômica e Regiões Subdesenvolvidas. Saga, s/d.
NORTH, Douglas. ?Réplica? In: SCHWARTZMAN (org.). Economia Regional: Textos escolhidos. Belo Horizonte: Cedeplar, 1977b.
NORTH, Douglas. ?Teoria da Localização e Crescimento Econômico Regional? In: SCHWARTZMAN (org.). Economia Regional: Textos Escolhidos.

EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

Reflexão sobre a interdisciplinaridade. Da transição de uma educação ambiental para a ideia de educação para a sustentabilidade. Desafios da Educação para o século XXI. Educação e dialogicidade. Educação e Cultura de Paz. Aprendizagem significativa, elaboração de projetos e desenvolvimento de habilidades pessoais necessárias para a sustentabilidade.

Carga Horária: 64 Créditos

Bibliografia

ARAMBURU, F. Medio Ambiente y Educación. Madri/Espanha: Síntesis Educación, 2001.
BARTHOLO Jr, R.S. e BURSZTYN, M. Prudência e Utopismo: Ciência e Educação Para Sustentabilidade. In: BURSZTYN, M. (org.) Ciência Ética e Sustentabilidade. São Paulo: Cortez; Brasília DF: UNESCO, 2001.
BRÜSEKE, F. J. Desestruturação e desenvolvimento. In: FERREIRA, L. da C., VIOLA, E.(orgs). Incertezas de sustentabilidade na globalização. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996.
BURSZTYN, M. (org.) Ciência, Ética e Sustentabilidade - Desafios ao novo século. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2001.

CALVO, S. y FRANQUESA, T. Sobre la nueva educación ambiental o algo así. Cuadernos de Pedagogia. Barcelona: Praxis. Nº 267-marzo, 1998 ,
p.48-54.

CMMAD. Nosso Futuro Comum, Relatório Brundtland, Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

GARCÍA, M.L. e VERGARA, J.M.R. La Evolución del Concepto de Sostenibilidad y su Introducción en la Enseñanza.. Enseñanza de las Ciencias,
nº18 vol 3., 2000.

GIORDAN, A., SOUCHON, C. La educación ambiental: guía práctica. Série Fundamentos nº 5. Colección Investigación y Enseñanza. Sevilla/ES:
Diada Editora, 1997.

HOGAN, D. J. Considerações sobre interdisciplinaridade. Projeto Temático "Qualidade Ambiental e Desenvolvimento Regional nas Bacias dos Rios Piracicaba e Capivari". NEPAM: Unicamp, 1995.

LAYRARGUES, P. P. Educação para a Gestão Ambiental: a cidadania no enfrentamento político dos conflitos socioambientais. In: LOUREIRO,
C.F.B., LAYRARGUES, P.P., CASTRO, R. S. de (orgs). Sociedade e Meio Ambiente: A Educação Ambiental em Debate. São Paulo: Cortez, 2000.

LEFF, E. Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável. In: REIGOTA, M. (org.). Verde Cotidiano: o meio ambiente em discussão. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

LEIS, H. R. A Modernidade Insustentável: as críticas do ambientalismo à sociedade contemporânea. Petrópolis-RJ: Vozes, 1999

LEONARDI, M. L. A. A. educação ambiental como um dos instrumentos de superação da insustentabilidade da sociedade atual. In: CAVALVANTI, C.
(org.). Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas. São Paulo: Cortez: Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1997.

LEROY, J-P. et al. Tudo ao mesmo tempo agora: desenvolvimento, sustentabilidade, democracia: o que isso tem a ver com você? Petrópolis-RJ:
Vozes, 2002.

MATOS, K. S. ; NASCIMENTO, V. S. . Articulando Saberes da Educação para a Paz e Educação Ambiental. In: Matos, Kelma; NASCIMENTO;
Verônica; NONATO JÚNIOR, Raimundo. (Org.). Cultura da Paz: do Conhecimento à Sabedoria. 1 ed. : , 2008, v. 1, p. 64-78.

MATOS, K. S. ; NASCIMENTO, V. S. . Construindo uma Cultura de Paz: O Projeto Paz na Escola em Fortaleza. In: Kelma Socorro Matos. (Org.).
Cultura de Paz, Educação Ambiental e Movimentos Sociais: Ações com Sensibilidade. 01 ed. Fortaleza: Editora UFC, 2006, v. 31, p. 26-35.

MORIN, E. A Cabeça Bem-Feita. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

NASCIMENTO, V. S. . Educação e Cidadania: Algumas contribuições do saber psicológico. In: Lília Maia de Moraes Sales. (Org.). Estudos sobre o
Direito na atualidade: a cidadania em debate. Fortaleza: UNIFOR, 2004, v. 02, p. 03-251.

NASCIMENTO, V. S. . Elementos para a construção de uma cultura de paz; um olhar tecido a partir da contribuição de Paulo Freire. In: João B. A.
Figueiredo; Maria Eleni da Silva. (Org.). Formação Humana e Dialogicidade em Paulo Freire II: reflexões e possibilidades em movimento. 1 ed.
Fortaleza: Edições UFC, 2009, v. 1, p. 167-184.

- NASCIMENTO, V. S. . Escola Promotora da Paz: o que pensam os educandos?. In: MATOS, Kelma; NASCIMENTO, Verônica; NONATO JÚNIOR, Raimundo. (Org.). Cultura da Paz: do Conhecimento à Sabedoria. 1 ed. Fortaleza: UFC, 2008, v. 1, p. 48-63.
- NOAL, F.O. Ciência e Interdisciplinaridade: Interfaces com a Educação Ambiental. In: SANTOS, J. E. dos, SATO, M. (orgs). A Contribuição da Educação Ambiental à Esperança de Pandora. São Carlos: Rima, 2001.
- NOVO, M. El análisis de los problemas ambientales: modelos y metodologías. In: NOVO, M., LARA, R. (orgs.). El Análisis Interdisciplinar de la Problemática Ambiental I, UNESCO/PNUMA, 1999.
- PARDO, M. El Desarrollo. In: BALLESTEROS, J. Y ADÁN J.P. Sociedad y Medio Ambiente. Madrid/ES: Editorial Trotta, 2000.
- PÉRISSÉ, P. A democratização do ato de conhecer. Pátio- Revista Pedagógica. Ano VI nº 24, nov 2002/ jan 2003, p.18-21.
- SANTOS, J. E. dos, SATO, M.. Universidade e Ambientalismo- Encontros não são despedidas. In: SANTOS, J. E. dos, SATO, M. (orgs). A Contribuição da Educação Ambiental à Esperança de Pandora. São Carlos: Rima, 2001.
- SORRENTINO, M. Educação Ambiental e Universidade: um estudo de caso. Tese (doutorado), Faculdade de Educação, USP São Paulo, 1995.

EPISTEMOLOGIA E MÉTODOS DE PESQUISA (Obrigatória)

Conhecimento e níveis de conhecimento. O fundamento epistêmico das ciências: a abstração cognitiva. Alcances e limites do método científico. Os delineamentos de pesquisa. A relação leis/teorias e o método científico. Os principais métodos de investigação (de abordagem e de coleta).

Carga Horária: 64 Créditos

Bibliografia

- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith e GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: pioneira, 1998.
- ANDERY, Maria Amália et al. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: Espaço e tempo, 1994.
- BECKER, H. Métodos de pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Hucitec. 1993.
- CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org.). Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas. 3. ed. Campinas: Papirus, 1991.
- CIRNE-LIMA, Carlos. Dialética para principiantes. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.
- DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1981.
- FEIJÓ, Ricardo. Metodologia e filosofia da ciência. Aplicação na teoria social e estudo de caso. São Paulo: Atlas, 2003.
- GEERTZ, Clifford. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Tradução Vera Mello Joscelyne. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo, Atlas, 1995.
- GONDIM, Linda Maria Pontes (org.). Pesquisa em ciências sociais: o projeto de dissertação de mestrado. Fortaleza: EUFC, 1999. (Série Percursos)
- HAGUETTE, Teresa Ma. Frota. Metodologias qualitativas na sociologia. 3ª Ed (rev. e ampl.) Petrópolis: Vozes, 1992.
- KERLINGER, Fred. Metodologia de pesquisa em ciências sociais. EPU, São Paulo, 1980.
- KOCHE, J.C. Fundamentos de metodologia científica. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

KRASILCHIK, Myriam, PONTUSCHKA, Nídia Nacib (coord.) e RIBEIRO, Helena (edição). Pesquisa ambiental. Construção de um processo

participativo de educação e mudança. São Paulo: Ed. USP, 2006.

KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 1978.

LAKATOS, Eva e MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa. SP, Atlas, 1999.

MATURANA, Humberto e REZEPKA, Sima Nisis. Formação humana e capacitação. 4ª Ed. Trad. Jaime A. Clasen. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

MINAYO, Ma. Cecília de S. (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 7a. Ed. Coleção Temas Sociais. Petrópolis-RJ: Vozes, 1994.

OLIVA, A. (org.). Epistemologia: a cientificidade em questão. Campinas: Papyrus, 1990.

SELLTIZ, C. et al. Métodos da pesquisa nas relações sociais. São Paulo: EPU, 1987

MORAES, Maria Cândida. O paradigma educacional emergente. 9. Ed., Campinas: Papyrus, 2003.

MORIN. Edgar. Ciência com consciência. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2000.

ESTÁGIO À DOCÊNCIA

Envolve a participação do pós-graduando em atividades de ensino da graduação. Participação em atividades de ensino da graduação: Planejamento, desenvolvimento e avaliação de aulas, Elaboração de material didático, Atuação no ensino (aulas teóricas ou práticas/laboratório), Atendimento aos alunos; Correção de provas e exercícios Vinculação entre teoria/prática e vivência de atividades de ensino, aprendizagem e pesquisa na graduação. Realização de estágio nas fases de observação, planejamento e avaliação, desenvolvendo um olhar crítico sobre essa prática didático-pedagógica.

Carga Horária: 32 Créditos

Bibliografia

Alves, R. Conversas com quem gosta de ensinar. São Paulo: ARS. Poética.(1995). A (1997

Carvalho, A M. P. (Coord.) A Formação do professor e a prática de ensino. São Paulo:(1998).
Pioneira.

Freire, P. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Pimenta, S. G. O Estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática? São Paulo:(1994).

Cortez.

Vasconcelos, C. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e político-pedagógico:(2002).
elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo: Liberal

ESTUDOS DO SEMIÁRIDO

A disciplina se propõe a fornecer elementos para a discussão do desenvolvimento do Semiárido, na perspectiva das dimensões da sustentabilidade (ambiental, econômica, social-cultural e política-institucional). Aborda: Conceito de semiárido. Características sociais, econômicas, políticas e ambientais da região semiárida do Nordeste do Brasil; Biodiversidade; ecossistema, habitat, desertificação e seca; Processo de ocupação e apropriação dos recursos naturais do semiárido nordestino. Biomas do Nordeste brasileiro - O bioma caatinga.

Carga Horária: 64 Créditos

Bibliografia

AB'SABER, A.N. Províncias geológicas e domínios morfoclimáticos do Brasil. São Paulo, USP/ Instituto de Geografia, 1970. (Geomorfologia, 20).

ALMEIDA, S.A. de O. Programa de monitoramento da cobertura florestal do Brasil. In: Anais do Simpósio sobre Caatinga e sua Exploração Racional.

Brasília, EMBRAPA, 1986.

ANDRADE, M.C. de. A problemática da utilização econômica da caatinga. In: Anais da Conferência de Integração de Atividades Florestais nas

Atividades Rurais Tradicionais do Semi-Árido. In: Desenvolvimento Sustentável em Regiões Semi-áridas. ICID. Fortaleza, 1992. (vol. VIII).

BARROS, M.J.G. A caatinga e sua influência no recurso hídrico subterrâneo. In: Anais do Simpósio sobre a caatinga e sua exploração racional.

Brasília, EMBRAPA, 1986.

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do Solo. São Paulo: Ícone. 1990. 355p

CAMARGO, M.N. et al. Classificação de solos usada em levantamentos pedológicos no Brasil. Separata do Boletim Informativo SBCS, v. 12, Nº 1.

1987. p. 11-33

CHACON, Suely Salgueiro. O Sertanejo e o caminho das águas: políticas públicas, modernidade e sustentabilidade no semi-árido. Fortaleza: BNB,

2007. Série Teses e Dissertações. Vol. 8.

DANSEREAU, O. Biodiversidade-ecodiversidade-sócioidiversidade. In: Anais do 2o. Congresso Nacional sobre Essências Nativas - conservação da

biodiversidade. São Paulo, Rev. do Instituto Florestal, parte I, 1992.

EMBRAPA-CPATSA. Zoneamento agro-ecológico do Nordeste - uma proposta para o planejamento integrado do espaço rural. Brasília, CEPATSASNLCS,

1991.

FAO/PNUMA. Manual de planificación de sistemas nacionales de areas silvestres protegidas en America Latina. Santiago, Chile, 1988.

FUNCEME. Cobertura vegetal e antropismo no Estado do Ceará - uma abordagem utilizando imagens. TM-LANDSAT. Fortaleza, FUNCEME, 1992.

GASQUES, J.G. Nordeste do Brasil: diagnóstico, cenário e projeções para os anos 2000 e 2020. In: Anais da Conferência Internacional sobre

Impactos de Variações Climáticas e Desenvolvimento Sustentável em Regiões Semi-áridas. Fortaleza, 1992.

GOES FILHO, L. Programa de monitoramento do NE brasileiro. Atualização das cartas de vegetação. In: Anais do Simpósio sobre a caatinga e sua

exploração racional. Brasília, EMBRAPA, 1986.

GUERRA, P. de B. A civilização da seca. Fortaleza, DNOCS, 1981.

HUMBERG, M.E. Cuidando do planeta terra: uma estratégia para o futuro da vida. São Paulo, CL - A Cultural, 1991.

LEAL, Inara, TABARELLI, Marcelo e SILVA, José Maria Cardoso da. Ecologia e conservação da caatinga. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2003.

LEMONS, R.C. et al. Manual de descrição e coleta de solo no campo. Campinas: SBCS. 1996. 83p.

MENDES, B.V. Plantas e animais para o NE. Rio de Janeiro, Ed. Globo, 1987.

MENDES, B.V. Preservação da biodiversidade e, em particular, das caatingas do semi-árido do NE do Brasil. Mossoró (RN), Coleção Mossoroense,

Série B, no. 1196, 1992.

PNUD/FAO/IBAMA. Plano de manejo florestal para a região do Seridó do Rio Grande do Norte. Natal (RN), IBAMA, 3 VOL. 1992.

VASCONCELOS, Sobrinho J. Identificação de processo de desertificação no polígono das secas do NE brasileiro. Recife, SUDENE, 1978.

GESTÃO AMBIENTAL

O objetivo geral da disciplina é apresentar um marco de referência conceitual necessário a uma visão crítica e globalizante da problemática ambiental, apresentando instrumentos de políticas públicas voltadas ao meio ambiente. Serão analisadas as ações do Estado brasileiro na administração do meio ambiente e debatidos aspectos técnicos, legais, institucionais, políticos e econômicos de instrumentos que são fundamentais nas ações de controle ambiental. Complementarmente, serão discutidas diretrizes e mecanismos necessários à implementação de uma gestão integrada de recursos hídricos e as questões centrais da gestão ambiental urbana, por se tratarem de temáticas prioritárias no enfrentamento da problemática ambiental brasileira.

Carga Horária: 64 Créditos

Bibliografia

ALLIER, Joan Martinez. Da Economia Ecológica ao Ecologismo Popular. Ed. FURB, Blumenau, 1998.

ALMEIDA, L. Política Ambiental: uma análise econômica. Ed. Papirus/Unesp, S.Paulo, 1998.

ALVES CORREIA, Leonilda B.C.G. Comércio e Meio Ambiente: atuação diplomática brasileira em relação ao selo verde. Instituto Rio

Branco/Fundação Alexandre Gusmão, Brasília, 1996.

ANDRE, Pierre et al. L'évaluation des impacts sur l'environnement ? processus, acteurs et pratique. Presses Internationales Polytechnique, Québec, 1999.

ASSUNÇÃO, Francisca Neta e BURSZTYN, Maria Augusta. ?Conflitos pelo uso de recursos hídricos?. In: THEODORO, Suzi H. Conflitos e Uso

Sustentável dos Recursos Naturais. Ed. Garamond, Rio, 2002.

AZQUETA OYARZUN, Diego. Valoración económica de la Calidad Ambiental, Ed. McGraw Hill, Madri, 1996.

GESTÃO SOCIAL

A importância do setor público na economia: seu papel, sua função e sua evolução teórica e histórica. O papel, a influência e o poder da opinião de massa: sua estabilidade e vulnerabilidade aos fatos, e as ocorrências extemporâneas. O novo setor de comunidades, de parcerias, ações efetivas e de grande representatividade social. Evolução e experiência do setor não governamental: sua importância, papel e abrangência. Identificação de oportunidades de emprego, de melhoria na qualidade de vida, de produção voluntária, de união de forças, as alianças estratégicas, de parcerias e de fusões. Articulação do setor social com iniciativas partindo mesmo do setor privado e que se exprimem nas noções de cidadania corporativa ou de responsabilidade social da empresa

Carga Horária: 64 Créditos

Bibliografia

CAVALCANTI, Marly (Org.). Gestão social, estratégias e parcerias: redescobrimo a essência da administração brasileira de comunidades para o terceiro setor. São Paulo: Saraiva, 2006.

DOWBOR, Ladislau. Democracia econômica: alternativas de gestão social. Petrópolis: Vozes, 2008.

FISCHER, Rosa M.; NOVAES, Elidia M. (Orgs.). Construindo a cidadania: ações e reflexões sobre empreendedorismo e gestão social. São Paulo:

Centro de Empreendedorismo Social e Administração em Terceiro Setor - CEATS; Fundação Instituto de Administração - FIA, 2005.

FISCHER, Tânia(Org.). Gestão do desenvolvimento e poderes locais: marcos teóricos e avaliação. Salvador: Casa da Qualidade, 2002.

RICO, Elizabeth de M.; RAICHELIS, Raquel (Org.). Gestão social: uma questão em debate. São Paulo: EDUC/IEE, 1999.

TENORIO, Fernando Guilherme (Coord.). Gestão Social: metodologia e casos. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

_____. Gestão de ONG'S: principais funções gerenciais. 7 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001

METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR (Obrigatória)

Formação de profissionais de educação: professor-educador. Tendências pedagógicas. A comunicação de massa. Planejamento do processo ensinoaprendizagem: importância, fases e componentes do plano instrucional. Objetivos, conteúdos, técnicas de ensino, recursos instrucionais e avaliação. Fundamentos filosóficos, sociológicos e políticos no processo educativo; a contemporaneidade ? desenvolvimento científico e tecnológico e seu impacto na percepção de realidade: cultura, educação e poder: sua manifestação no currículo. A problemática da prática docente ? a questão didática.

Carga Horária: 32 Créditos

Bibliografia

APLLE, Michael W. Educação e poder. Trad. Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre: artes Médicas, 1989. (Teoria e Crítica)

BAUER, Martin W. e GASKELL, George Pesquisa qualitativa, com texto, imagem e som. Um manual prático. 2ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

CARNOY, Martin. A educação na América Latina está preparando sua força de trabalho para as economias do século XXI? Brasília: UNESCO Brasil, 2004.

HOFMEISTER, Wilhelm (Editor). Cadernos Adenauer VII ? Educação e pobreza na América Latina. N° 2. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, 2006.

LÜDKE, M. & ANDRE, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. Março. 1995, p. 17 - 32.

MORIN, Edgar. Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios. Trad. Edgard de Assis Carvalho. Almeida, Maria da Conceição e

Carvalho, Edgard de Assis (orgas.). São Paulo: Cortez, 2002.

MÉTODOS QUALITATIVOS EM PESQUISA

Natureza da pesquisa qualitativa. Métodos e técnicas de coleta de dados em pesquisa qualitativa. Análise e tratamento de informações em pesquisa qualitativa. Características essenciais à pesquisa qualitativa. Estudo de caso. Diferentes técnicas de pesquisa qualitativa: entrevista individual; grupo focal e análise documental. Análise de conteúdo. Análise de Discurso. Tendências em pesquisa Métodos qualitativos na pesquisa interdisciplinar.

Carga Horária: 64 Créditos

Bibliografia

BARTHES, Roland. Elementos de Semiologia. São Paulo: Cultrix, s.d.

BARTHES, Roland. Um olhar político sobre o signo. Lisboa: Veja, s.d.

BAUER, Martin W., GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático. 2ª. Edição. Petrópolis: Vozes, 2003.

BURNHAM, Peter et al. Research Methods in Politics. Basingstoke, Hampshire, UK: Palgrave ? Macmillan, 2004.

CASSELL, C.; SYMON, G. Essential guide to qualitative methods in organizational

research. 1.ed. London: Ed. Sage, 2004.

DELEUZE, Gilles. Conversações. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

DELEUZE, Gilles. Foucault. São Paulo: Brasiliense, 1988.

DENZIN, N.K.; LINCOLN, Y.S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teoria e abordagens. 2.ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2006.

DERRIDA, Jacques. A escritura e a diferença. São Paulo: Perspectiva, 2002

DOSSE, François. História do estruturalismo. Volumes 1 e 2. Campinas: UNICAMP. 1994.

ECO, Umberto. Tratado Geral de Semiótica. São Paulo: Perspectiva, 1980.

FAIRCLOUGH, Norman. Analysing Discourse. Textual analysis for social research. London: Routledge, 2003.

FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e mudança social. Brasília: UnB, 2001.

FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. 2.ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2004.

FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. 5ª. Edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. São Paulo: Loyola, 2001.

FRANCO, K.L.P.B. Análise de conteúdo. 1.ed. Brasília: Ed. Plano, 2003.

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 4.ed. Rio de Janeiro: Ed. Record. 2000.

GREIMAS, Algirdas Julien, LANDOWSKI, Eric. Análise do discurso em ciências sociais. São Paulo: Global Universitária, 1986.

INDURSKY, Freda & FERREIRA, M.Cristina Leandro (orgs.). Os múltiplos territórios da análise do discurso. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1999.

LEROY, Maurice. As grandes correntes da lingüística moderna (Edição revista). São Paulo: Cultrix, 1982.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.L Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: Ed. EPU, 1986.

MAINGUENAU, Dominique. Introdução à Lingüística. Lisboa: Gradiva, 1997.

MAINGUENAU, Dominique. Termos-chave da análise de discurso. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

MINAYO, M. C. de S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 15.ed. Petropolis-RJ: Ed. Vozes, 1994.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. Análise de discurso. Princípios e procedimentos. 4ª. Edição. Campinas: Pontes, 2002.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. Interpretação. Autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. 2ª. Edição. Petrópolis: Vozes, 1998.

POSSENTI, Sírio. Os limites do discurso. Ensaio sobre discurso e sujeito. Curitiba: Criar, 2002.

SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Lingüística Geral. São Paulo: Cultrix, 2004.

MÉTODOS QUANTITATIVOS DE PESQUISA

O objetivo com a disciplina é desenvolver a habilidade na construção e execução de projetos de pesquisa dentro da tradição do método quantitativo aplicado. Ao final da disciplina é esperado que o aluno compreenda o processo e o design da pesquisa quantitativa, seja proficiente para elaborar projetos de pesquisa e instrumentos que atendam às propriedades de validação e confiabilidade e capacitado a compreender as técnicas estatísticas multivariadas mais comumente utilizadas em pesquisas da área. Desta maneira, os principais tópicos abordados são: tipos de design de pesquisa com dados quantitativos e seus principais constituintes; mensuração de variáveis; construção de instrumento de coleta de dados, validação e confiabilidade; a lógica da análise do levantamento de dados; análise de dados não-paramétricos; e o uso de técnicas multivariadas de análise.

Carga Horária: 64 Créditos

Bibliografia

- CARVER, R. H.; NASH, J. G. Doing Data Analysis with SPSS 10.0. USA: Duxbury-Thomson Learning, 2000.
- HAIR JR, J. F. et al. Análise multivariada de dados. 5ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- HAIR JR, J. F. et al. Fundamentos de métodos de pesquisa em administração. Porto Alegre: Bookman, 2006
- HART, C. Doing a literature Review. London: SAGE Publications, 2005.
- PATTEN, Mildred.L. Questionnaire research. Los Angeles: Pycszak Publishing, 2001.
- PEDHAZUR, E. J.; SCHMELKIN, L. Measurement, design, and analysis. 2003.
- ROWLEY, J.; SLACK, F. Conducting a literature review. Management Research News. v.27, n. 6, p.31-39, 2004.
- SCHWAB, D. P. Research methods for organizational studies. New Jersey: Mahwab, 2005.
- SEKARAN, U. Research methods for business: a skill-building approach. 2nd ed. New York: John Wiley, 1992.
- THIÉTART, R. A. et al. Doing management research: A comprehensive guide.

PLANEJAMENTO REGIONAL E URBANO

Planejamento urbano e regional - conceitos e principais teorias; Teoria da polarização; Organização espacial; Análise Espacial; Instrumentos econômicos na gestão ambiental; exclusão social e a defesa ambiental: conflitos e perspectivas. Dimensões regionais e urbanas brasileiras; Formação regional e urbana no Brasil; Concentração e desconcentração espacial brasileiro. O papel das cidades no desenvolvimento regional. Processo de urbanização recente no Brasil e regiões. Criação de Regiões Metropolitanas. Urbanização e esvaziamento das zonas rurais.

Carga Horária: 64 Créditos

Bibliografia

- ANDRADE, Thompsom Almeida; SERRA, Rodrigo Valente (org.) cidades médias brasileiras. Rio de Janeiro: IPEA, 2001.
- ARAÚJO, Tânia Bacelar de. Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro: heranças e urgências. Recife: CMG/UFPE/NESC/ CEPOAM/ FASE/NE; Ed. Revan, 2000.
- BECKER, Bertha; EGLER, Cláudio. Brasil: uma nova potência regional na economia-mundo. São Paulo: Bertrand Brasil, 1993.
- BECKER, Dinizar; WITTMANN, Milton Luiz (Orgs). Desenvolvimento Regional: abordagens interdisciplinares. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.
- BENKO, Georges; LIPIETZ, Alain. As regiões ganhadoras: Distritos e redes ? os novos paradigmas de geografia econômica. Oeiras: Celta, 1994.
- BERMAN, Marshal. Tudo que é sólido desmancha no ar: A aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- BESSA, Kelly Cristine. Reestruturação da rede urbana e cidades médias: o exemplo de Uberlândia (MG). In: Revista Caminhos de Geografia. Uberlândia: IG/PPG/UFU 24 (16): 268-288. Out/ 2005b.
- BESSA, Kelly Cristine. Reestruturação da rede urbana e meio técnico-científico-informacional: reflexões sobre as cidades médias brasileiras. In: Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina. São Paulo: Depto Geografia/FFLCH/USP, 2005a.
- BOYER, Robert. Teoria da regulação: uma análise crítica. São Paulo: Nobel, 1990.
- BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Proposta de reestruturação do programa de desenvolvimento da Faixa de Fronteira. Bases de uma

política integrada de desenvolvimento regional para a faixa de fronteira. Brasília, 2005.

BUARQUE, Sérgio et al. Integração fragmentada e crescimento da fronteira norte. In: AFFONSO, Rui de Brito Á. e SILVA, Pedro L. B. (Org.). Desigualdades regionais e desenvolvimento. São Paulo: FUNDAP; UNESP, 1995. (Federalismo no Brasil).

CAMPOS, André; BARBOSA, Alexandre; POCHMAN, Márcio; AMORIM, Ricardo; SILVA, Ronnie (Orgs.). Atlas da exclusão social no Brasil: os ricos no Brasil. São Paulo: Cortez, 2004. v.3.

CAMPOS, André; POCHMAN, Márcio; AMORIM, Ricardo; SILVA, Ronnie (Orgs.). Atlas da exclusão social no Brasil: dinâmica e manifestação territorial. São Paulo: Cortez, 2003. v.2.

CANO, Wilson. Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil (1930-1970, 1970-1995). 2. ed. rev. ampl. Campinas, SP: UNICAMP; IE, 1998.

CARLOS, Ana Fani A. A (re)produção do espaço urbano. São Paulo: EDUSP, 1994.

CARLOS, Ana Fani A. A cidade. Contexto, São Paulo, 1992.

CARLOS, Ana Fani A. O espaço urbano: Novos escritos sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2004.

CARLOS, Ana Fani Alessandri; LEMOS, Amália Inês Geraiges. Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2003.

CARVALHO, Guilherme. A Integração Sul Americana e o Brasil: o protagonismo brasileiro na implementação da IIRSA. Belém: FASE, 2004.

CASTELLS, Manuel. A questão urbana. São Paulo: Paz e Terra, 2000. (Coleção Pensamento Crítico, 48).

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A era de informação: economia, sociedade e cultura. Vol. 1).

CASTRIOTA, Leonardo Barci (Org.). Urbanização Brasileira ? Redescobertas. Belo Horizonte: Ed. Com Arte, 2003.

CASTRO, Iná Elias de. O mito da necessidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

CORREA, Roberto Lobato. A rede urbana. São Paulo. Ática, 1989.

CORREA, Roberto Lobato. Região e organização do espaço. São Paulo. Ática, 1990.

DIAS, Leila Christina; SILVEIRA, Rogério Leando Lima da (Orgs.). Redes, sociedade e território. Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2003.

DOWBOR, Ladislau. Introdução ao Planejamento Municipal. São Paulo: Brasiliense, 1987. DE GRAZIA, Grazia (org.). Plano Diretor: Instrumento de reforma urbana. Rio de Janeiro: FASE, 1990.

DUARTE, Fábio. Crise nas matrizes espaciais: arquitetura, cidades, geopolítica, tecnocultura. São Paulo: FAPESP/Perspectiva, 2002. (Debates 287).

FERREIRA, Carlos Maurício de Carvalho. Teorias da localização e a organização espacial da economia. In: HADDAD, Paulo Roberto; FERREIRA, Carlos Maurício de Carvalho; BOISIER, Sérgio; ANDRADE, Thompson Almeida. Economia Regional. Teorias e métodos de análise. Fortaleza. BNB/ETENE, 1989.

FURTADO, Celso. Brasil: Construção interrompida. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1992.

FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. 24ª ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1991.

FURTADO, Celso. A fantasia desfeita. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

GONÇALVES, Maria Flora (Org.). O novo Brasil urbano: impasses/dilemas/perspectivas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995.

GOTTDIENER, Mark. A produção social do espaço urbano. São Paulo: EDUSP, 1993.

GUIMARÃES NETO, Leonardo. Dimensões, limites e implicações da desconcentração espacial. In: AFFONSO, Rui de Brito Álvares; SILVA, Pedro

Luiz (Orgs.). A federação em perspectiva: ensaios selecionados. São Paulo: FUNDAP, 1995.

HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

POLÍTICAS PÚBLICAS

A disciplina políticas públicas tem como objetivo apresentar conceitos e fundamentos de interesse para a formação em Políticas Públicas, com ênfase para o Desenvolvimento Regional Sustentável. O curso parte de uma retrospectiva histórica sobre a formação e o papel do Estado moderno, estuda a evolução da relação entre aumento das atribuições do poder público e o crescimento das estruturas estatais. Investiga a gênese e o desenvolvimento das políticas públicas de natureza social, analisa o contexto do surgimento do planejamento governamental como processo, avalia a crise atual do Estado e discute, à luz das tendências internacionais e das características nacionais, os rumos das políticas públicas. Tem como objetivos principais: Discutir os conceitos de análise de políticas e de análise para políticas; Discutir a forma com que questões e problemas são definidos, e as agendas políticas estabelecidas; Analisar como as decisões são tomadas e as políticas feitas, e como análise é utilizada no processo de tomada de decisão; e Analisar como as políticas são administradas, gerenciadas, implementadas, avaliadas e terminadas.

Carga Horária: 64 Créditos

Bibliografia

ANDERSON, Perry. Balanço do Neoliberalismo. In: Sader, Emir e Gentili, pablo. (orgs.) Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado

democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ARAÚJO, Valdeci. A reforma administrativa francesa. In: Texto para Discussão. No. 20. Brasília: ENAP, 1997.

BIRD. Assessing development effectiveness. Washington D.C.: The World Bank.

BIRD. World development report 1997: The state in a changing world. Washington D.C.: The World Bank/Oxford University Press, 1997.

Borja, Jordi. Society and the reform of the State. Anais do Seminário Internacional Sociedade e a Reforma do Estado. São Paulo: MARE, 26-28 de

março de 1998.

BRASIL. Plano diretor da reforma do aparelho de Estado. Presidência da República ? Câmara da Reforma do Estado. Brasília, 1995.

BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. A reforma do Estado nos anos 90: lógica e mecanismo de controle. In: Cadernos MARE da Reforma do Estado.

Brasília, 1997.

BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. Cidadania e república: a emergência dos direitos republicanos. Separata da Revista Filosofia Política. Nova Série,

Vol. 1. Porto Alegre: L&PM, 1997.

BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. Reforma do estado para a cidadania: a reforma gerencial brasileira na perspectiva internacional. Brasília: ENAP;

São Paulo: Ed. 34, 1998.

BOBBIO, Norberto (2003) ?Ética e Política? in José Fernandes Santillon (org) ?

?Norberto Bobbio ? Antologia? ? Rio de Janeiro ? Editora Contraponto ? 2003

BURSZTYN, Marcel. Brasil: mitos e falácias da razão desestatizante. In: Textos para Discussão. No. 8. Ciências Humanas ? Depto. De Economia.

Brasília: UnB, 1991.

BURSZTYN, Marcel. Estado e políticas ambientais no Brasil. Bursztyn, Marcel (org.). Para pensar o desenvolvimento sustentável. 2a. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BURSZTYN, Marcel. Introdução crítica à razão desestatizante. In: Revista do Serviço Público. No. 1. Ano 49. Brasília, jan./mar., 1988.

BURSZTYN, Marcel. Regular o Estado. In: Revista Raízes. No. 8. Campina Grande: UFPb, jan/dez., 1991.

BURSZTYN, Marcel. Ser ou não ser: eis a questão do Estado. In: Revista do Serviço Público. No. 3, Vol. 118, Ano 45. Brasília, jan./mar., 1994.

CAVALCANTI, Clóvis (org.). Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. 2a Ed. São Paulo: Cortez: Recife: Fund. Joaquim Nabuco, 1999.

CHACON, Suely Salgueiro. O Sertanejo e o caminho das águas: políticas públicas, modernidade e sustentabilidade no semi-árido. Fortaleza: BNB, 2007. Série Teses e Dissertações. Vol. 8.

CROZIER, Michel. Estado modesto, Estado moderno. Brasília: FUNCEP, 1989.

D?INTIGNAMO, Béatrice Majnoni. La protection sociale. Paris: Editions de Fallois, 1993.

DELGADO, Guilherme C (2005). ?A Questão Agrária no Brasil ? 1950-2003? in ?Questão Social e Políticas Sociais no Brasil Contemporâneo? ? Luciana Jaccoud (org) ? Brasília ? IPEA - 2005.

DUPAS, Gilberto. Economia global e exclusão. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

Esping-Andersen, Gosta. The three worlds of welfare state capitalism. New Jersey: Princeton University Press, 1990.

EVANS, Peter. O Estado como problema e solução. In: Revista Lua Nova. No. 28/29. São Paulo, 1993.

GRAU, Nuria Cunill. Situando algunas de las condiciones de un nuevo contrato social : la ruptura de mitos para la reconstrucción y desarrollo de sus negociadores. Anais do Seminário Internacional Sociedade e a Reforma do Estado. São Paulo: MARE, 26-28 de março de 1998.

GUIMARÃES, Roberto P. Desenvolvimento sustentável: da retórica à formulação de políticas públicas. In: Becker, Bertha K. e Miranda, Mariana (orgs.) A geografia política do desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

HAYEK, F. A. The road to serfdom. Chicago: Chicago University Press, 1994.

HIRST, Paul. A democracia representativa e seus limites. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

HOBBSAWM, Eric. Renascendo das cinzas. In : Blackburn, Robin. Depois da queda: o fracasso do comunismo e o futuro do socialismo. Trad. Luis krausz, Maria Inês Rolin e Susan Semler. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1992.

HURL, Brian. Privatization and the public sector. Oxford: Heinemann Educational, 1988.

IPEA(2007) ? ?Políticas Sociais ? Acompanhamento e Análise nº 13? ? Brasília ? IPEA, 2006.

KENT, George. Bismarck e seu tempo. Brasília: UnB, 1978.

LAURELL, Asa Cristina. Avançando em direção ao passado: a política social do neoliberalismo. In: Laurell, Asa Cristina (org.) Estado e políticas sociais no neoliberalismo. Trad. Rodrigo Leon Conterá. 2a. Ed. São Paulo: Cortez, 1997.

LONG, Bill L. International environmental issues and the OECD 1950-2000: an historical perspective. OECD, 2000.

MERQUIOR, José Guilherme. Liberalismo viejo y nuevo. México: Fondo de Cultura Economica, 1993.

NAVARRO, Vicente. Produção do e Estado do bem-estar: o contexto político das reformas. In: Revista Lua Nova. No. 28/29. São Paulo, 1993.

NUNES, Edson de Oliveira ? ?Agências Reguladoras e a Reforma do Estado no Brasil ?

Inovação e Continuidade no Sistema Político ? Institucional? ? Rio de Janeiro ? Ed. Garramond Ltda ? 2007.

OFFE, Claus. The present historical transition and some basic design options for societal institutions. Anais do Seminário Internacional Sociedade e a Reforma do Estado. São Paulo: MARE, 26-28 de março de 1998.

OSBORNE, Davi e GAEBLER, Ted. Reinventado o Governo. Brasília: MH Comunicações, 1994.

PIERSON, Christopher. Beyond the welfare state. Pennsylvania: Pennsylvania State University Press, 1991.

POCHMANN, Márcio. Revisão do papel do Estado, privatização e emprego no Brasil. Revista de Conjuntura, out./dez. de 2000.

PRZEWORSKI, Adam. Democracia e mercado no leste europeu e no Brasil. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

PRZEWORSKI, Adam. A falácia neoliberal. In: Revista Lua Nova. No. 28/29. São Paulo, 1993.

PRZEWORSKI, Adam. The State and the citizen. Anais do Seminário Internacional Sociedade e a Reforma do Estado. São Paulo: MARE, 26-28 de março de 1998.

ROSANVALLON, Pierre. A crise do Estado-providência. Trad. Joel Pimentel de Ulhôa. Brasília: UnB : Goiânia : UFG, 1997.

ROSANVALLON, Pierre. La crise de l'État-Providence. Paris: Ed. Du Sueil, 1984.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A reinvenção solidária e participativa do Estado. Anais do Seminário Internacional Sociedade e a Reforma do Estado. São Paulo: MARE, 26-28 de março de 1998.

SANTOS, Boaventura de Souza. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo : Cortez, 1995.

SANTOS, Boaventura de Souza. Reinventar a democracia: entre o pré-contratualismo e pós-contratualismo. In: Heller, Agnes et al. A crise dos paradigmas em ciências sociais e os desafios para o século XXI. Rio de Janeiro: Contraponto/CORECON-RJ, 1999.

SUNKEL, Osvaldo. Globalization, neoliberalism and state reform. Anais do Seminário Internacional Sociedade e a Reforma do Estado. São Paulo: MARE, 26-28 de março de 1998.

RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

A disciplina aborda: processos de degradação de ecossistemas. Fragilidade de subsistemas das microbacias. Resiliência, homeostase, resistência e elasticidade ambiental. Agentes de degradação. Estratégias de recuperação com enfoque holístico. Restauração, reabilitação e revegetação. Técnicas de recuperação envolvendo medidas físicas, biológicas e físico-biológicas. Desenvolvimento de viveiros; Compostagem orgânica; Controle de voçoroca; Mecanismos de avaliação da eficiência conservacionista e auto-sustentabilidade ecológica das medidas. Parâmetros legais definidores de projetos de recuperação.

Carga Horária: 64 Créditos

Bibliografia

BITAR, O.Y. Avaliação da recuperação de áreas degradadas por mineração na região metropolitana de São Paulo. Tese (Doutorado) USP. 184fs. 1999.

BAPTISTA, G.M.M 2003. Diagnóstico ambiental de erosão laminar: modelo geotecnológico e aplicação. Editora Universa, Brasília, 101p.

CHEN, J.; BLUME, Hans-Peter & BEYER, L. Weathering of rocks induced by lichen colonization - a review. Catena 39:121-146. 2000

CORRÊA, R.S. 2006. Recuperação de áreas degradadas pela mineração no Cerrado - Manual para revegetação. ISBN 85-8659187-4. Brasília: Ed.

Universa, 187p.

DOUROJEANNI, A. & VELASQUEZ, T. Guía de practicas control de la erosión. Perú: Universidad Nacional Agrária "La Molina". Publicaciones nº 94.

178p. 1981

FUND. CARGILL. Simpósio sobre terraceamento agrícola. (Coord. F.L. Neto e R. Bellinazzi). Anais Campinas. 226 p. 1991.

GRAY, D.H. & LEISER, A.T. Biotechnical slope protection and erosion control. Krieger Publish Company, Flórida. 271p.

HOLMES, P.M. & RICHARDSON, D.M. Protocols for restoration based on recruitment dynamics, community structure, and ecosystem function:

perspectives from south African Fymbos. Restoration Ecology vol. 7. n3:215-230. 2000

JACQUEMYN, H.; BUTAYE, J. & HERMY, M. Impacts of restored patch density and distance from natural forest on colonization success. Restoration

Ecology 11, 4: 417-423. 2003

KAGEYAMA, P. Y. et al. Restauração ecológica de ecossistemas naturais. 2003. Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais - FEPAF.

Botucatu SP. 340p.

KENNEDY, A GILLEN, J.; KEETCH, B. & CREASER, C. Gully erosion control at Katju orge, Uluru-Kata Tjuba National Park, Central Australia.

Ecological Management & Restoration. Vol. 2. n. 2001

MAJER, J.D. Ant recolonization of rehabilitated bauxite mines in Trombetas, Pará, Brazil. Journal of Tropical Ecology (12):257-273. 1996

PARROTTA, J.A.; KNOWES, O.H & WUNDERLE, J.M. Development of floristic diversity in 10-year-old restoration forest on a bauxite miner site in

Amazonian. Forestry Ecology and Management (99)21-42. 1997

SARDINHA, A.M. & MACEDO, F.W. de. Hidráulica florestal. Instituto Universitário de Trás-os-Montes e Alto Douro. Portugal. 362p. 1981

SATTERLUND, D.R. Wild land watershed management. New York: John Wiley & Sons. 370p. 1972 Soil Conservation Society of America. Soil erosion

and conservation. (Ed. S.A.El-Swaify; W.C.Moldenhauer e Andrew, L.). Hawai.. 793p. 1985

SUAREZ DE CASTRO, F. Conservación de suelos. Costa Rica: IICA.. 315p. 1980

TRAGSATEC (coord. F. L.C de Llano) Restauración hidrológico forestal de cuencas y control de la erosión. Mundi-Prensa. Madrid. 902p. 1994

UFRRJ. Wokshop sobre recuperação de áreas degradadas. Anais. UFRRJ. Itaguaí, 202 p. 1991.

UNESCO. Proceeding of the international seminar on combating desertification: combating desertification, freshwater resources and the rehabilitation of

degraded areas in the drylands. UNESCO. 128P. 2000.

VALCARCEL, R. & D'ALTÉRIO, C.F. Medidas físico-biológicas de recuperação de áreas degradadas: avaliação das modificações edáficas e

fitossociológicas. Floresta e Ambiente. Vol. 5(1), 68-88. 1998

VALCARCEL, R. & SILVA, Z.S. A eficiência conservacionista de medidas de recuperação de áreas degradadas: proposta metodológica. FLORESTA.

27(1/2) 101-114. 1999

VALCARCEL, R. Problemas e estratégias de recuperação de áreas degradadas na Europa. Floresta e Ambiente. Número 1, 147-150. 1994

VIEIRA, I.C.G.; UHL, C. & NEPSTAD, D. The role of the shrub Cordia multispicata Cham. As a succession facilitator in na abandoned pasture,

Paragominas, Amazônia. Vegetatio 115:91-99. 1994

WALKER, B.; KINZIG, A. & LANGRIDGE, J. Plant attribute diversity, resilience, and ecosystem function: the nature and significance of dominant and

minor species. Ecosystems 2: 96-113. 1999

YU, Z.Y.; WANG, Z.H. & HE, S.Y. Rehabilitation of eroded tropical coastal lands in Guangdong, China.. Journal Tropical Forestry Science 7:28-38.

1994

ZACHAR, D. Soil erosion. Elsevier Scientific Publishing Company. 547p. 1982

RECURSOS HÍDRICOS

Bacias hidrográficas. Reservatórios de acumulação. Barragens e impactos ambientais. Relatórios RIMA. Problemas de erosão em bacias. Produção de sedimentos. Recursos hídricos em regiões semi-áridas e processos hidrológicos. Disponibilidade de águas subterrâneas. Previsão de enchentes. Estimativa de população. Estudo de consumo. Vazões de dimensionamento. Sistemas de captação de água. Adutoras por gravidade e por recalque. Estações elevatórias de águas superficiais e subterrâneas. Reservatório e rede de distribuição. Gestão ? Comitês de Bacias, Lei das Águas, Regulação, Setor Privado e Setor Público.

Carga Horária: 64 Créditos

Bibliografia

AMARAL FILHO, Jair do. Reformas estruturais e economia política dos recursos hídricos no Ceará. Texto para Discussão no. 7. Fortaleza: IPECE, 2003.

AZEVEDO NETTO, J. M. & ALVAREZ, G. A. Manual de Hidráulica. São Paulo: Edgard Blücher, 1991.

BABBIT, H. E.; DONALD, J. J. & CLEASBY, J. L. Abastecimento de Água. São Paulo: Edgard Blücher, 1973

BNDES. Bacias hidrográficas: nova gestão de recursos hídricos. Brasília: BNDES, 1998. Captado em 30/04/2001. Disponível em:

<http://www.bndes.gov.br>

CADIER, E. & CAMPELLO. Avaliação dos Recursos Hídricos de Pequenas Bacias do Nordeste Semi-Árido. In: Anais V Simpósio Bras. de Hidrologia

e Rec. Hídricos, ABRH, Vol. 1, Blumenau, 1983.

CAMPOS, José N. B. Administração e cobrança de água bruta: o passado e o presente. XIII Simpósio Brasileiro de Recursos Hídricos. 1993a.

CAMPOS, José N. B. Mercado de águas em áreas limitadas: uma experiência proposta. XIII Simpósio Brasileiro de Recursos Hídricos. 1993b.

CAVALCANTI, B. F.; Abastecimento de Água I - Assuntos Específicos. Apostila do Curso Pós-Grad. Eng.Civil, Área de Saneamento, Escola

Politécnica, UFPB, 1971.

CHACON, Suely Salgueiro. O Sertanejo e o caminho das águas: políticas públicas, modernidade e sustentabilidade no semi-árido. Fortaleza: BNB,

2007. Série Teses e Dissertações. Vol. 8.

CHOW, VEN TE. Handbook of Applied Hydrology. Mc-Graw Hill, N.Y., 1964.

CLARK, J.W.; VIESSMAN, W & HAMMER, M. J. Water Supply and Pollution Control. Ed. New Mexico St.Univ., EUA, 1971.

DACACH, N.G. Sistemas Urbanos de Água. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos & Científicos, 1979.

DACACH, N.G. Sistemas Urbanos de Esgotos. Rio de Janeiro: Guanabara Dois S.A, 1984.

- GARJULLI, Rosana. Gestão participativa dos recursos hídricos. Relatório Final de Oficina Temática. Aracaju: PROÁGUA/ANA, 2001.
- KEMPER, Karin E. O custo da água gratuita. Alocação de recursos hídricos no Vale do Curu, Ceará, Nordeste brasileiro. Trad. Marcos Felipe. Porto Alegre: ABRH/IPH, 1997.
- MAGALHÃES Júnior, Antonio Pereira. Indicadores ambientais e recursos hídricos. Realidade e perspectivas para o Brasil a partir da experiência francesa. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- MOTA, Suetônio. Preservação dos recursos hídricos. Rio de Janeiro: ABES, 1988.
- MOTTA, Ronaldo Seroa da. Utilizando critérios econômicos para a valorização da água. Simpósio Internacional sobre Gestão de Recursos Hídricos. Gramado, 1998. Captado em 25/05/2003. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/iph/simposio/4-3.htm>
- RODRIGUEZ, Fernando Anto. (coord.) Banco Mundial ? Gerenciamento dos recursos hídricos. Trad. Henrique Chaves. Brasília: Secretaria de Recursos Hídricos, 1998.
- TEIXEIRA, Francisco José Coelho. Modelos de gerenciamento de recursos hídricos: análises e propostas de aperfeiçoamento do sistema do Ceará. Série Água Brasil no. 6. Brasília: Banco Mundial/Ministério da Integração Nacional, 2003.
- UNESCO. Capacitação para gestores em recursos hídricos. Brasília: UNESCO - Embaixada dos Países Baixos, 2005.

REDES E TERRITÓRIOS

Conceito de espaço e território (Estrutura, processo, função e forma como categorias do método geográfico; Técnica, espaço e tempo no processo de globalização). Região e Regionalização: a questão do Planejamento e do Desenvolvimento Regional. Regimes de acumulação e territorialidades. O período técnico-científico e o papel da região (Horizontalidades e verticalidades; As redes, a competitividade e o imperativo da fluidez). A organização do espaço no Semi-Árido: aspectos sociais, econômicos, políticos e ambientais. O conceito de rede (O tempo e o espaço do Iluminismo: emergência de um pensamento sobre as redes; A gênese e a evolução do conceito de rede). Redes técnicas, sociedade e território. As redes como portadoras de ordem e desordem na dinâmica de organização territorial. A rede como forma de organização espacial e de sua compreensão (A compressão do tempo-espaço no século XX e o debate contemporâneo sobre as redes e o território - As normas, a competitividade e o imperativo da fluidez na relação das redes com o território; Redes técnicas e território: crítica às noções de efeitos estruturantes e de determinismo tecnológico das redes). Redes, fluxos e território (Redes de informação e as novas dinâmicas territoriais; Redes sociais de migração e o território; Redes, sistema financeiro e território; Redes e empresas: usos e organização do território). Redes e organização do espaço urbano e regional.

Carga Horária: 64 Créditos

Bibliografia

- ALTVATER, Elmar. O preço da riqueza. Pilhagem ambiental e a nova (des)ordem mundial. São Paulo: Editora da Unesp, 1995.
- BAKIS, Henry. Télécommunication et organisation spatiale des entreprises. *Révue Géographique de l'Est*, nº 1, Tome XXV, p. 33-46, 1985.
- BEGAG, Azouz. CLAISSE, Gérard e MOREAU, Patrick. L'espace des bits: utopies et réalités. In: *Communications et Territoires*. Henry Bakis (Org.), Paris, La Documentation Française, 1990. p. 187-217.
- BENAKOUCHE, Tamara. Redes de comunicação eletrônica e desigualdades regionais. In: *O novo Brasil urbano*. Porto Alegre, Mercado Aberto,

SEMINÁRIO TEMÁTICO I

Variável, de conformidade com a temática proposta.

Carga Horária: 32 Créditos

Bibliografia

Variável.

SEMINÁRIO TEMÁTICO II

Variável, de conformidade com a temática proposta.

Carga Horária: 32 Créditos

Bibliografia

Variável.

TÉCNICAS DE SENSORIAMENTO REMOTO E GEOPROCESSAMENTO

Princípios físicos do sensoriamento remoto. Comportamento espectral de alvos. Tratamento digital de imagens. Classificação digital de imagens. Interpretação visual de imagens. Introdução ao geoprocessamento. Representação de dados espaciais em meio digital. Formas de entrada e armazenamento de dados. Técnicas de análise espacial. Consulta a bancos de dados de dados espaciais. Produção cartográfica. Aplicações do sensoriamento remoto e geoprocessamento em estudos ambientais.

Carga Horária: 64 Créditos

Bibliografia

ASSAD, E. D.; SANO, E. E. Sistema de Informação Geográfica. Aplicações na Agricultura. 2ªed. revista e ampliada. Brasília: EMBRAPA-SPI /

EMBRAPA ? CPAC, 1998.

MENESES, P. R. e NETTO, J. da S. (Org). Sensoriamento Remoto Reflectância dos Alvos Naturais ? Brasília, DF: UnB; Planaltina: Embrapa

Cerrados, 2001.

OLIVEIRA, Vlândia Pinto Vidal de. Prospección, caracterización y cartografía edafopaisajística en una región montañosa del semiárido brasileño: La

Sierra de Uruburetama (Sertão Noedestino ? Ceará - Brasil). Almería: Universidad de Almería. Tesis Doctoral, 2002.

FLORENZANO, Tereza Gallotti, Imagens de Satélites para estudos ambientais. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.

CRISTOFOLETTI, Antônio. Análise de Sistemas em Geografia. São Paulo:Hucitec, 1979.

SOUZA, Marcos Nogueira de. Bases naturais e esboço do zoneamento geoambiental do estado do Ceará. Ed. FUNECE, Fortaleza, Ceará. 2000.

Revista Espaço & Geografia, Geoprocessamento. Vol. 5, nº1, 2002.

Revista Espaço & Geografia, Sensoriamento Remoto. Vol. 6 nº1, 2003

BLASCHKE, T. & KUX, H. (orgs.). (2005). Sensoriamento Remoto e SIG: novos sistemas sensores: métodos inovadores. São Paulo: Oficina de

Textos.

MOREIRA, M. A. (2001). Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação. São José dos Campos ? SP ? INPE

XAVIER da SILVA, J. (2001). Geoprocessamento para Análise Ambiental. Rio de Janeiro. 228p